

Lúcio Lins* **e a poesia na perspectiva da criatividade**

Marcos Nicolau

A identificação das características das pessoas criativas sempre foi um dos procedimentos adotados por muitos estudiosos para melhor compreender os processos internos da criatividade. Geralmente parte-se do produto final que estas pessoas apresentam, procurando, em seguida, fazer uma relação com suas posturas. É uma tarefa difícil, principalmente, quando se encontram fatores subjetivos atuando sobre a personalidade da pessoa criativa. Mesmo assim, muitos indícios podem ser explicados.

O personagem em questão é o poeta Lúcio Lins, que tem revelado seu potencial criativo não somente na sua poesia, mas, também, no seu relacionamento irrequeto e improvisador com o mundo que o cerca. Uma das características mais marcantes da criatividade de Lúcio Lins é o seu apurado e permanente senso de humor, apreendendo as situações mais corriqueiras pelo aspecto inusitado e risível, surpreendendo, inclusive, pela capacidade de rir de si mesmo.

Ao observarmos as atitudes de Lúcio Lins, vamos encontrar uma pessoa em busca de uma constante expressão. Não apenas no fazer poético. Seus rabiscos de mesa de bar já serviram de capa para a revista LER, número 10, suas atividades fotográficas já renderam fotos para publicações; suas poesias estão presentes em letras de músicas classificadas em festivais, em parceria com músicos locais; é capaz de sonhar com um futuro promissor, mesmo sendo funcionário público.

Mas é com a poesia que Lúcio Lins revela para um público mais amplo a sua expressão criativa. Não nos interessa, no momento, fazer uma crítica literária ao trabalho de Lúcio, considerando sua arte como uma unidade, acabada e insolúvel como fazem os críticos. Segundo Silvano Ariete, no seu livro *La creatividad, la síntesis mágica*, ao estudarmos a criatividade sob uma orientação psicológica, não devemos negar que a obra de arte constitui uma unidade, cujo conteúdo está indissolivelmente entrelaçado com uma forma particular, mas devemos ter a consciência de que este entrelaçamento se completa nas últimas etapas do processo de criatividade, e de que estas etapas são precedidas por muitas outras - algumas conscientes, outras inconscientes.

Portanto, podemos encontrar em Lúcio Lins, características de uma estratégia mental que permite o processo se revelar: lidar com o paradoxal, realizar analogias e associar coisas similares, considerar o absurdo; buscar o cômico e o risível pelo inusitado ou por aquela perspectiva que não é percebida pela maioria, manipular imagens e palavras, sons e sentimentos, impressões e julgamentos, sempre com o propósito de revelar o aspecto de originalidade na sua expressão, quer seja referencialmente, quer seja através de uma linguagem metafórica.

E a poesia de Lúcio Lins apresenta todos estes aspectos, como podemos identificar em alguns exemplos. Do seu livro *As lãs da insônia*, recolhemos o poema *Imagens* - a percepção do poeta a partir da própria grafia da palavra TV, na qual foi capaz de perceber uma relação ente a palavra e os dois tipos de antenas utilizadas no aparelho eletrodoméstico de captar imagens.

o T de tv:
antena externa

o V de tv:
antena interna

(a imagem é minha)

No seu poema *Delírio de gari* encontramos o contraditório, o paradoxal e o trocadilho de palavras na estrofe final, construindo uma sensação contundente:

os urubus
são aves
do paraíso

os anjos
são urubus
travestidos

(dei-me ao luxo
de catar isso)

Ao se valer das analogias e de uma similitude entre os termos comuns de uma repartição e a vida de funcionário público, Lúcio Lins constrói a expressão de um personagem atual e comum no nosso dia-a-dia, em *Lamento inativo*:

mais que humano
eu fui matrícula
número e rubrica

fui um apensado
aos tantos anos
conforme folhas
eu fui despacho
fiz-me a juntada
margeando a vida
hoje arquivada

aqui por engano
hoje eu tramito
passos inativos
e não tabulados

mas no malote
que é meu peito
carimbam-me batidas
de uma coração timbrado

Por fim, a linguagem metafórica desse poeta, quando associada a uma musicalidade dentro da poesia, é capaz de expressar um poema simples e belo. O jogo de palavras é costurado por Lúcio Lins com precisão e fluidez. É o caso de *história flutuante*, um dos mais belos poemas da poesia paraibana.

não tenho horizontes
tenho sonhos à vela
e a tempestade da história

não tenho mapas
tenho cartas anônimas
e os gritos de seus naufragos

não tenho mares
tenho a garganta seca

e as palavras navegáveis

É possível perceber os elementos indispensáveis ao processo criativo e identificar as características da personalidade criativa, porém em cada exemplo há peculiaridades a se levar em conta. No caso do poeta, uma imensa capacidade de transformar em palavras as percepções da sua sensibilidade. (Marcos Nicolau)

Em tempo: **Lúcio Lins**, poeta paraibano falecido em 2005, é autor de *Lado que cava que covas* (1982), *As lãs da insônia* (1991) - de onde foram retirados os poemas acima - e *Perdidos astrolábios* (2003).